

O uso de substâncias afeta todos os campos da vida do dependente e das pessoas que convivem com o mesmo. O Modelo Transteórico de Mudança, desenvolvido por Prochaska e DiClemente, integra vários conceitos de diferentes teorias com a finalidade de mudar determinados comportamentos a partir da intenção do sujeito. Este modelo acredita que a mudança de comportamento é um processo e de que as pessoas têm diversos níveis de motivação para mudar. Os processos são variáveis independentes que são acessados quando a pessoa inicia uma mudança de comportamento, estes são divididos em processos cognitivos e comportamentais. O construto dos processos de mudança possui uma escala para avaliar quais processos a pessoa está usando em determinadas situações. A Escala de Processos de Mudança (EPM) é uma escala *likert* que infere se a pessoa está utilizando processos mais cognitivos como ampliação da consciência ou mais comportamentais como controle de estímulos. O objetivo deste estudo é descrever características da amostra que está sendo coletada para a adaptação brasileira da Escala de Processos de Mudança para dependentes químicos que ainda está em andamento. Este é um estudo transversal e para a aquisição dos resultados foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais. Para a realização desse estudo foi utilizado um questionário com questões sobre o padrão de consumo, o Screening Cognitivo do WAIS-III (Subtestes Vocabulário, Cubos, Códigos e Dígitos) e a Escala de Processos de Mudança (EPM). Os critérios de inclusão utilizados foram adultos entre 18 e 59 anos, com no mínimo 4ª série do Ensino Fundamental, usuários de drogas ilícitas com pelo menos sete dias de abstinência em tratamento em serviços especializados para dependência química localizados no Rio Grande do Sul. O critério de exclusão utilizado foi a presença de um comprometimento mental significativo como, por exemplo, possuir resultado inferior à média em dois subtestes do Screening do WAIS-III. Foram excluídos seis sujeitos por estarem muito medicados e não terem condições de responder e 104 por baixo desempenho no Screening do WAIS-III. A amostra foi composta por 201 sujeitos, sendo 93% (n=187) do sexo masculino, com idade média de 30,32 anos (DP=8,60) e 24,9% (n=50) possuem Ensino Médio completo, 58,2% (n=117) são solteiros, 67,7% (n=136) estão trabalhando e 28,9% (n=58) são classe C1 segundo os critérios de classificação econômica brasileira. No último ano, 3% (n=6) fizeram uso de anfetaminas sem orientação médica, 7,5% (n=15) utilizaram alucinógenos, 12,4% (n=25) consumiram sedativos sem orientação médica, 56,7% (n=114) fumaram maconha, 80,1% (n=161) ingeriram bebida alcoólica, 87,6% (n=176) utilizaram tabaco, 62,2% (n=125) consumiram cocaína e 76,6% (n=154) usaram crack. Em relação aos processos de mudança, 57,2% (n=115) utilizam mais processos cognitivos e 42,3% (n=85) utilizam mais processos comportamentais. Em relação à fidedignidade da escala, o coeficiente do alpha de Cronbach dos itens que avaliam os processos cognitivos resultou em 0,734 e dos itens que avaliam os processos comportamentais resultou em 0,535. Já o coeficiente do alpha de Cronbach da escala total forneceu o valor de 0,741 sendo considerado um resultado satisfatório. Ressalta-se que o estudo ainda está em andamento.